



DECLARAÇÃO DA AMIA EM RESPOSTA AO INCÊNDIO DE 29 DE JULHO DE 2021 NA CINEMATECA BRASILEIRA – VILA LEOPOLDINA, EM SÃO PAULO

O Conselho da Association of Moving Image Archivists (AMIA) e seus 950 membros se solidarizam com nossa comunidade global de profissionais de arquivos audiovisuais ao expressar grande preocupação com o acervo e os trabalhadores da Cinemateca Brasileira, originalmente fundada em 1940.

Um incêndio atingiu os armazéns da Cinemateca Brasileira em São Paulo no dia 29 de julho de 2021. É uma tragédia terrível e que poderia ter sido evitada. Os ex-trabalhadores da Cinemateca Brasileira emitiram um manifesto em [português](#) e [inglês](#) em 30 de julho de 2021.

Esses trabalhadores, afastados de seu local de trabalho, vinham defendendo incansavelmente o patrimônio arquivístico brasileiro por mais de um ano quando uma enchente danificou as coleções da Cinemateca, em fevereiro de 2020. Em agosto de 2020, eles alertaram para o risco de incêndio nas dependências da Cinemateca Brasileira na Vila Clementino, devido à falta de supervisão nas instalações e depósitos. Isso, felizmente, não aconteceu em 2020, mas com a demissão, pelo governo brasileiro, de todos os funcionários da Cinemateca em setembro de 2020, a mais terrível de suas previsões agora ocorreu.

Segundo o comunicado, as seguintes coleções depositadas na Vila Leopoldina foram afetadas:

- Grande parte dos acervos documentais da Embrafilme - Empresa Brasileira de Filmes S.A. (1969 - 1990), parte do arquivo do Instituto Nacional do Cinema - INC (1966 - 1975) e Concine - Conselho Nacional de Cinema (1976 - 1990).
- Filmes em 35mm da distribuidora Pandora Filmes, contendo cópias de filmes brasileiros e estrangeiros. Matrizes e cópias de cinejornais únicas, trailers, anúncios, documentários, filmes de ficção, filmes domésticos, todos potencialmente cópias únicas de seus respectivos títulos.
- Materiais em 16mm e 35mm do acervo da ECA/USP - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo de suas produções discentes; e a coleção em vídeo do jornalista Goulart de Andrade.
- Equipamentos e mobiliário de cinema, fotografia e processamento laboratorial. Além do seu valor museológico, muitos desses objetos eram fundamentais para consertos de equipamentos em uso



corrente, pois, para exibir ou mesmo duplicar materiais em película ou vídeo, é necessário maquinário já obsoleto e sem reposição no mercado.

O futuro da Cinemateca Brasileira está em jogo. A AMIA conclama o governo brasileiro a fazer a sua parte para garantir a segurança desse patrimônio cultural insubstituível. A AMIA defende a reabertura da instituição e a reintegração dos trabalhadores. Sua experiência e compromisso com o acervo são necessários com urgência para evitar maiores danos à instituição e ao patrimônio cultural do Brasil.